

Apresentação

Ana Rita Santiago¹

Jailma dos Santos Pedreira Moreira²

O Conselho Editorial da Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura traz a público o volume 34, número 1, referente ao período de jul-dez de 2020, com o número temático **Confluências da Literatura afro-brasileira**, composto por artigos que problematizam questões para a além da literatura, valorizando aspectos da decolonização e da ancestralidade proposto pelos estudos pós-coloniais, incorporando reflexões sobre literatura de autoria feminina e de gênero. Os textos aqui reunidos dão destaque para abordagens teóricas contemporâneas engajadas com a relevância deste debate para a ampliação dos estudos literários.

Em destaque, valorizamos a produção literária de autoras negras que integram a literatura brasileira, chamando a atenção para suas narrativas comprometidas, não tão somente com a fruição, mas também com modos criativos e discursivos de mobilização de existências. Ao visitarmos as suas escrituras, denota-se, por um lado, quão ainda é importante apontar o cerceamento de vozes autorais de mulheres negras, as práticas de invisibilidade de suas escrituras em circuitos culturais e literários, mas também, por outro, quanto urge acionar palavras literárias cantadas que forjem possibilidades de ecoar e ressoar vozes e narrativas negro-femininas. Assim, este volume associa-se a outras iniciativas que reconhecem as suas sintaxes literárias como aquilombamentos, dessilenciamentos de suas vozes e assinaturas e potências criativas de reinvenções e (re) existências.

Além da valorização das obras de escritoras negras, este volume apresenta uma expansão das confluências literárias para além das questões de gênero em intersecção com raça/etnia, pois

¹ Profa. Dra. de Literatura Brasileira da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens, Literaturas e Diversidades (CNPQ); Membro do GT da ANPOLL A mulher na Literatura; E-mail: anaritasilva@ufrb.edu.br.

² Profa. Dra. de Literatura Brasileira da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Integrante do grupo de Pesquisa Língua(gem) e Crítica Cultural (CNPQ). Email:jailmapedreira@uol.com.br.



temos um trabalho que explora a valorização das religiões afro-brasileiras como uma bússola da qualidade de vida de comunidade do Maranhão e da Bahia. Assim como, na confluência entre escravização e sertanejos, podemos revisitar uma história de silenciamento dos afro-brasileiros. E ainda agregando novos olhares sobre a produção de autoria feminina, abrimos também espaço para um estudo sobre a sexualidade na obra pós-moderna de Elvira Vigna e um estudo intersemiótico da obra de Luciana Tonelli e sua visão de urbanidade. Textos melhor apresentados adiante.

Quanto à escrita de autoria afro-brasileira, cabe destacar ainda que assenhoradas da palavra, escritoras negras, como se apresentam neste volume, tatuam em sua palavra literária o indizível de si (nós) com formações discursivas de outros dizeres e narrativas de si (nós), por vezes, transgressoras, a cada tempo histórico ou ficcional e de suas existências individuais e coletivas. Com memórias poéticas, há uma ficcionalização de si (nós), travestida de múltiplas vozes e corpos. Por tais memórias, circunscrevem-se narrações de modos de estar no mundo, perfilhadas por valorização de seus corpos e histórias, repertórios e legados culturais afro-brasileiros e por segmentos de memórias do passado histórico e experiências vividas positiva e negativamente.

Em suas dicções literárias, neste interim, passeiam exercícios de reinvenções e existências, em que se constroem outros modos de poetizar o existir. Os corpos negros, por exemplo, são travestidos por imagens, desejos, movimentos pulsantes, significados e sentimentos, com sinais diferenciadores e transgressores daqueles que transitam em tradições literárias e se apresentam, por vezes, como corpo-memória, corpo-movimento, corpo-ancestral, dentre outros. Assim, como práticas discursivas de (re) invenção, elas, por vezes, imprimem, em vozes poéticas e narradoras, traços diferenciadores, através dos quais tais corpos são inventados insurgentes, indóceis e dissidentes e como construções socio-culturais e ancestrais, e não apenas como entes biológicos. Com isso, enfrentam regimes de violência e exclusão, encenando outras perspectivas não só para a vida, como também para a literatura.

Abrindo este volume, em INSURGÊNCIAS LITERÁRIAS DE AUTORIA NEGRO-FEMININA, **Ana Rita Santiago** dá destaque à produção literária de algumas autoras negras brasileiras que se figura atravessada por táticas insurgentes de visibilidade de suas



vozes autorais, bem como por temas e propósitos que se ancoram em tensionamentos do sexismo, da necropolítica e do racismo, com tons denunciativo e propositivo, e em poéticas de (re) existência e devir revolucionário. Logo em seguida, em *MULHERES NEGRAS RESISTEM NA FICÇÃO* DE ESMERALDA RIBEIRO E CONCEIÇÃO EVARISTO, **Maria do Rosário A. Pereira** apresenta uma leitura dos contos “Guarde segredo”, de Esmeralda Ribeiro, e “Quantos filhos Natalina teve”, de Conceição Evaristo, os quais dialogam sob a perspectiva do feminismo interseccional.

Ainda por uma perspectiva afro-brasileira e feminista, em seguida, em *CADERNOS NEGROS E AMERICANAH: CABELOS CRESPOS, AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA E OUTROS ANSEIOS*, **Bárbara Maria de Jesus Oliveira** e **Maria Anória J. Oliveira** comparam as representações de autoestima da africanidade no conto *Impressões de uma Infância*, de Silvana Martins (2013), e o romance *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie (2014). Na continuidade, em *UMA LEITURA SOCIOLÓGICA DO CONTO “ANA DAVENGA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO*, **Leticia da Rocha de Araújo** e **Michele Eduarda Brasil de Sá** apresentam uma leitura, marcada pela perspectiva sociológica, do conto “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo, com reflexões preliminares a respeito da condição da mulher negra tal como retratada no conto.

Logo depois, em *ESCRITORAS NEGRAS BAIANAS: TÁTICAS DE (RE) EXISTÊNCIA NO MERCADO EDITORIAL*, **Jailma dos Santos Pedreira Moreira** e **Taise Campos dos Santos Pinheiro de Souza** refletem sobre modos de produção e circulação de textos de escritoras negras baianas. Com esse propósito, buscam perceber os sentidos que estas escritoras atribuem para o literário, as ferramentas criadas para produzir, publicar, circular e distribuir suas obras, pondo em questão um sistema capitalista, patriarcal e racista/etnocêntrico. Seguindo esse olhar sobre estratégias de resistência, em *NOS ARCANOS DO IMPÉRIO, RACISMO E ESCRITA DE AUTORIA FEMININA NO ROMANCE DE EZILDA BARRETO*, **Ana Patrícia Frederico Silveira** e **Sávio Roberto Fonseca de Freitas** apresentam a autora Ezilda Barreto, não só como uma ativista cultural, mas como romancista que tematiza a relação de abuso de poder dos brancos sobre os negros e ficcionaliza dados históricos dos resquícios da escravidão, na sociedade paraibana do final do século XIX.



Por uma perspectiva de revisão da história de silenciamento dos afro-brasileiros, em *ESCRAVOS E SERTANEJOS: HORIZONTE SOCIAL DO SÉCULO XIX, RESISTÊNCIA E TENSÕES EM VIDAS SECAS*, **Andrius Felipe Roque** e **Ana Maria de Fátima Leme Tarini** analisam o romance *Vidas Secas* em suas soluções éticas e estéticas para a representação do oprimido, dialogando, portanto, com o pensamento social do século XIX e suas cristalizações sobre o negro (a) escravizado (a). Em diálogo com as tradições africanas, em *CONFLUÊNCIAS E PLURIPOTENCIALIDADES DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS*, **Vanessa Silva dos Santos** e **Roberto Henrique Seidel** explicitam diferentes modos de existir e resistir das religiões afro-brasileiras em território diaspórico, expondo a relevância do bem viver em confluência com a valorização da natureza e de valores ancestrais que norteiam o bem-estar das comunidades analisadas.

Seção Livre

Ampliando reflexões literárias contemporâneas, temos três estudos que se voltam para a análise da autoria feminina. Em *O COMBATE À INVISIBILIZAÇÃO DO MACHISMO NA OBRA DE ELVIRA VIGNA*, **Ricardo Araújo Barberena** e **Ana Carolina Schmidt Ferrão** abordam a representação das mulheres, principalmente das personagens que exercem trabalho sexual, na obra de Elvira Vigna, *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas* (2016). E, por fim, em *A SOCIEDADE DO CANSAÇO NA PAULICEIA DE LUCIANA TONELLI*, **Antonio Eduardo Soares Laranjeira** analisa o livro *Flagrantes do tempo: poema-reportagem na pauliceia*, de Luciana Tonelli, com a pretensão de refletir sobre a configuração da urbe capitalista e de como o sujeito urbano é testado em sua exaustão. Ainda dentro da análise do texto de autoria feminina, em *DESMITIFICANDO OS VALORES DA MATERNIDADE EM ELISA LISPECTOR*, **Patrícia Lopes da Silva** propõe reflexões sobre a subversão da maternidade no livro *O Muro de pedras* (1963), de Elisa Lispector. Além de abrir espaço para o resgate dessa autora, conforme as abordagens de Nádia Batella Gotlib, este artigo discute a condição feminina por meio do debate sobre a representação da mulher na contemporaneidade segundo os estudos de e Mary Del Priore.



Finalizando este volume, temos duas propostas de análise de valores ideológicos e práticas de revisão de preconceitos. Em CON)TEXTO, REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O *ETHOS* DO/A ATIVISTA LGBT DE ARACAJU/SE, **Samuel de Souza Matos** e **Geralda de Oliveira Santos Lima** articulam os estudos da referenciação e da argumentação retórica com abordagens atuais de contexto em Linguística Textual a fim de analisar a construção do *ethos* discursivo do/a ativista LGBT de Aracaju/SE no contexto de suas práticas político-identitárias. Logo depois, em PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO E DIMENSÕES INTERDISCIPLINARES, **Sarah Maria Forte Diogo** propõe um modelo de leitura de textos literários fundamentado em suas potencialidades epistemológicas e suas dimensões ensináveis, defendendo a proposta de uso do texto literário como produtor de conhecimentos a partir de sequências didáticas que exploram o letramento literário e os gêneros discursivos literários como unidades de ensino a serem exploradas em suas macro e microdimensões.

Nesse sentido, se partindo de uma imagem das Confluências literárias afro-brasileiras, que, neste volume, destacam a marca insurgente da literatura produzida por mulheres negras, finalizamos com textos que vão frisar as marcas de uma escravidão, as nuances do machismo, a necessidade de seu combate, assim como a configuração do capitalismo em nossas cidades, demandando um olhar atento para as prospecções políticas que a literatura, as tradições africanas e as escritoras, ressaltando mulheres negras, estão nos convidando a refletir.

Dessa forma, em tempos de exacerbação de pandemias, o convite, a partir das confluências aqui delineadas, é também para que tais reflexões encontrem-se com a leitora e o leitor, provocando gestos interpretativos que rastreiem impasses, demandas e prospecções que interpelem suas subjetividades para que também se posicionem nas zonas de encontro/confronto, proliferando outras poéticas de vida, alargando e restituindo a potência do literário, dos discursos e suas práticas simbólicas, abertas por outras vozes, perspectivas, interlocuções.



Assim, desejamos uma ótima leitura e aproveitamos o ensejo para registrar nosso apreço aos/às colaboradores/as deste volume pela agilidade com que providenciaram os pedidos de ajustes no processo de revisão e editoração deste número. Agradecemos também pela gentileza de divulgarem seus trabalhos conosco.

São Cristóvão, outubro de 2020.

